

# Tete aposta na reabertura de estradas secundárias

N. 5/7/93

A Direcção Provincial de Construção e Águas de Tete está apostada na reabertura e recuperação de estradas primárias e secundárias que ligam as sedes distritais à capital da província, disse o respectivo director, Marcelino Jacob Salimo.

Segundo Marcelino Salimo, com o fim da guerra os trabalhos que têm a realizar são vastos, necessitando de apoio da própria comunidade rural, porque a capacidade instalada não é suficiente para poder abranger as vias que ligam as sedes distritais aos postos administrativos. "Estas são as vias terciárias que, com uma pequena mobilização da população, poderão facilitar o abastecimento em géneros alimentícios no âmbito da emergência".

Falando sobre a questão financeira para a reabilitação das estradas, Marcelino Jacob disse que neste momento estão a trabalhar somente com o fundo do Governo, embora existam algumas ONG's que têm dado algum apoio, caso concreto da Federação Mundial Luterana, que está a fazer alguns trabalhos no distrito de Angónia e já recuperou uma niveladora, estando a trabalhar na estrada Dómue-Furuncungo e noutras estradas do mesmo distrito.

Está em curso o trabalho da recuperação de mais uma niveladora a partir do financiamento da própria organização.

Segundo apurou a nossa Reportagem, para a reabertura das estradas, está sendo feito um trabalho de destronca e limpeza, e posteriormente a passagem da niveladora. A rede de estradas, a nível de toda província, esteve totalmente degradada durante o período em que a guerra prevaleceu e, neste momento, estão a ser definidas prioridades.

Indagado sobre as estradas prioritárias, o nosso interlocutor disse que são as de Matema-Kassakatiza, Madanda-Mutarara, Matema-Furuncungo, Mussacama-Ulónguè, Bene-Fíngoè, Vila Nova da fronteira até Mutarara. Note-se que este é o

momento adequado para a recuperação de estradas na província, porque não há queda de chuvas e grande parte das estradas são de terra batida.

Instado a falar sobre o papel da GEOMOC e Água Rural no abastecimento de água às populações rurais, Salimo disse que é um grande desafio que a DPCA enfrenta, pois, durante o período da guerra, os seus programas cingiam-se apenas nas sedes distritais, porque a maior parte das zonas rurais era intransitável e não se podia fazer trabalho algum.

— "A preocupação agora é de fazer com que a água chegue àquela população que está regressando dos países vizinhos, bem como àquela que estava deslocada internamente. A capacidade instalada neste momento dá para fazer 110 poços, caso se consiga resolver o problema de pneus para tractores, embora existam alguns obstáculos de ordem logística e falta de peças sobressalentes para os meios de transporte que operam nas várias frentes de trabalho", disse o nosso entrevistado.

Em termos de programas de acção, há um plano da OXFAM da Bélgica de fazer 50 poços, Federação Mundial Luterana 35 poços e o Governo provincial 25 poços que vai abranger quase toda a província, prioritariamente os distritos de Zumbo, Marávia e Mutarara que ainda não têm fontes de abastecimento de água, irão trabalhar também noutros distritos baseando-se nas pessoas que vão regressando às zonas de origem.

O nosso entrevistado disse ainda que a DPCA continua a formar animadores localmente, bem como tem os enviado a frequentar cursos de formação em Maputo, porque "sem a

educação comunitária não poderão implementar a Política Nacional de Abastecimento de Água, que preconiza que, no futuro, quando as populações tiverem a possibilidade de sustentabilidade, terão que contribuir para a manutenção das bombas de água, uma vez que o Governo não possui meios financeiros para poder movimentar elementos para fazerem a manutenção das largas bombas que se encontram espalhadas pelos distritos. Por isso, o Estaleiro Provincial de Água Rural tem sempre efectuado este trabalho de formação, pois a população não está habituada a servir-se das bombas", disse a finalizar o Director Provincial de Construção e Águas de Tete, Marcelino Jacob Salimo. Na imagem, o Ministro João Salomão, de boné, dialogando com alguns trabalhadores envolvidos na reabertura de vias de acesso em Tete.